



De 17 a 19 de novembro de 2021

REFLEXÕES DOCENTES SOBRE OS MULTILETRAMENTOS: FERRAMENTAS E GÊNEROS DIGITAIS NAS PRÁTICAS DA LINGUAGEM.

Gabriel Fisher Lottermann¹
Pamela Tais Clein Capelin²
Márcia Adriana Dias Kraemer³
(CAPES)

Resumo: Neste estudo, apresenta-se um relato de experiência referente ao Estágio de Docência na Graduação, desenvolvido no Componente Curricular de *Estudos da Língua Portuguesa I: Fonética e Fonologia* do Curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul por alunos egressos da instituição e atualmente pós-graduandos. Em vista disso, a pergunta problematizadora questiona em que medida o estudo de gêneros digitais como o *podcast* e a utilização de ferramentas digitais como o *Anchor* contribui à formação e à reflexão de professores de Língua Portuguesa quanto aos multiletramentos inerentes à hipermodernidade. A natureza da pesquisa é de caráter teórico-prático, com abordagem qualitativa e fins explicativos, caracterizando-se como uma pesquisa-ação. A geração de dados bibliográficos ancora-se em estudos dialógicos e dialéticos da linguagem, bem como dos multiletramentos; e as informações empíricas advêm da observação das aulas do CCR, com foco no estudo e na produção dos *podcasts*. O método de análise e de interpretação dos dados é dialético, com procedimentos técnicos de caráter histórico e comparativo. Justifica-se a pesquisa por suscitar a reflexão acerca de propostas formativas a partir das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação – TDICs, na formação inicial de professores, alinhadas às práticas sociais de uso da linguagem. Como resultados, compreende-se que o processo evidenciado caracteriza-se como um importante momento de reflexão docente quanto ao uso das TDICs aplicadas à educação e ao estudo dos gêneros discursivos digitais.

Palavras-chave: Formação Inicial e Continuada de Professores. Multiletramentos. Gênero *Podcast*.

Eixo Temático: Eixo 11 - Ensino a distância e ou Tecnologias na Educação

¹ Mestrando em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, *Campus* Cascavel/PR, Bolsa CAPES. E-mail: gablottermann@gmail.com.

² Mestranda em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, *Campus* Cascavel, PR, Bolsa Capes. E-mail: pamelaclein88@gmail.com.

³ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, PR, Brasil, Bolsa Capes. Pós-doutora pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, *Campus* Cascavel, PR, Brasil, Bolsa Capes. Professora do Magistério Superior no Curso de Letras – Português e Espanhol - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus* Realeza, PR, Brasil. E-mail: marcia.kraemer@uffs.edu.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs aplicadas à educação e ao estudo dos gêneros discursivos digitais apresentam-se como objeto de pesquisas na área da língua(gem), sobretudo a partir das últimas décadas, em que grande parte das práticas linguístico-discursivas inserem-se, contínua e exponencialmente, em ambiente digital.

Na contemporaneidade, aos sujeitos, são exigidos inúmeros letramentos para que possam interagir discursivamente nos diversos campos de atividade humana. Nesse contexto, as práticas de uso da língua(gem) materializam-se na interatividade, em ações colaborativas, significativas e contextualizadas. Em consequência, favorecer situações comunicativas basilares para uma formação integral exige espaços favoráveis ao reconhecimento das variadas linguagens, no sentido da formação cidadã e identitária de docentes de Língua Portuguesa.

Neste relato de experiência, considerando o contexto supracitado, os autores fundamentam-se nas teorias dialógicas e dialéticas relativas à linguagem, bem como nas concepções dos multiletramentos, para, de modo crítico-reflexivo, descrever um processo de mediação docente em que os estudos fonológicos, na formação de professores de Língua Portuguesa, estão relacionados à investigação dos elementos constitutivos e orgânicos do gênero oral *podcast*.

Nesse sentido, o tema desta reflexão está relacionado aos desafios docentes nos estudos da linguagem na hipermodernidade, em que os textos presentes na vida cotidiana são, em sua maioria, multimodais e digitais. Delimita-se a discussão, nesta oportunidade, às possibilidades que professores de Língua Portuguesa têm para desenvolver letramentos múltiplos, que contemplem as mudanças sociais no uso da língua, a multiculturalidade e a multiplicidade de formas como os textos-enunciados apresentam-se, a partir da apropriação e do cotejo de ferramentas e de gêneros digitais.

A pergunta de pesquisa questiona em que medida o estudo de gêneros digitais como o *podcast* e a utilização de ferramentas digitais como o *Anchor* contribuem à formação e à reflexão de professores de Língua Portuguesa quanto aos multiletramentos inerentes à hipermodernidade. As experiências ora reflexionadas acontecem a partir da inserção de professores-estagiários no Componente Curricular de *Estudos da Língua Portuguesa I: Fonética e Fonologia* cujo foco de estudo trata do gênero digital oral *podcast*.

Nessa perspectiva, a apresentação analisa pressupostos práticos e teóricos relacionados à experimentação docente, com o objetivo de responder à questão problematizadora. Em consequência, os objetivos específicos correspondem à: apresentar um construto teórico relativo ao estudo sobre o ensino dos gêneros discursivos digitais e dos multiletramentos; e expor uma proposta de intervenção na fase de formação inicial de professores de Língua Portuguesa, sob a perspectiva das TDICs com vistas à educação.

Justifica-se este relato de experiência crítico-reflexivo, pela necessidade de compreender os usos da linguagem em ambiente digital e as possibilidades que ferramentas digitais como o *Anchor* e gêneros digitais como o *podcast* oferecem para o desenvolvimento das capacidades de análise linguística dialógica e dos multiletramentos em sala de aula.

A metodologia utilizada no processo caracteriza-se como teórico-empírica, com abordagem qualitativa e fins explicativos. A geração de dados acontece por meio de documentação indireta, em referenciais bibliográficos, e direta, a partir da mediação e da observação das aulas, bem como das produções dos estudantes. O método de análise e de interpretação dos dados é dialético, com procedimentos técnicos de caráter histórico, comparativo e monográfico, por se tratar de uma pesquisa-ação.

Para a apresentação do estudo, expõe-se, em uma única seção: primeiro, os pressupostos práticos e teóricos que norteiam a proposta didático-pedagógica desenvolvida no CCR de *Estudos da Língua Portuguesa I: Fonética e Fonologia*, na terceira fase do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, de uma Universidade Federal, do Paraná/BR; segundo, o desenvolvimento dessas ações na formação inicial de professores de Língua Portuguesa, sob a perspectiva da teoria dos multiletramentos, utilizando o *podcast* e o *Anchor*, respectivamente, como gênero e ferramenta digital aplicada à educação.

OS MULTILETRAMENTOS E O GÊNERO *PODCAST*: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

A necessidade de reflexão docente quanto às TDICs e ao estudo dos gêneros digitais estimula os autores deste texto a promover, a partir do Estágio de Docência no CCR de *Estudos da Língua Portuguesa I: Fonética e Fonologia* do Curso de Letras, uma análise do tema, partindo do estudo do gênero *podcast*.

O Estágio realiza-se na 3º Fase do Curso, cujo Plano de Ensino prevê o trabalho envolvendo discussões sobre Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa e a oralidade, com a produção do gênero discursivo *podcast*. Nesse sentido, as aulas - que acontecem às segundas-feiras, de modo remoto síncrono, das 19h às 21h (com o acréscimo de mais 2h/aulas de modo assíncrono) -, abarcam o estudo da natureza constitutiva e orgânica do *podcast*, partindo de uma análise pautada nos estudos do Círculo de Bakhtin e na contribuição dos gêneros orais para os estudos fonéticos e fonológicos da Língua Portuguesa.

Em virtude disso, os autores ancoram-se em teorias dos estudos: da Análise Dialógica do Discurso (BAKHTIN, 2016 [1979]), (VOLOCHÍNOV, 2013 [1930]); da Fonética e da Fonologia (CAGLIARI, 2009; SILVA (2009); dos multiletramentos (UCHÔA, 2010; SILVA, 2009; LENHARO; CRISTOVÃO, 2016; ROJO, 2017); e da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2008; GASPARIN, 2007[2002]). Para a proposição didática sobre os gêneros orais e a Fonética e a Fonologia, com ênfase no gênero digital *podcast*, elege-se o Plano de Trabalho Docente, sistematizado por meio da vertente teórica vigotskiana. O autor divide o método em cinco etapas: *Prática Social Inicial do Conteúdo; Problematização; Instrumentalização; Catarse; e Prática Social Final do Conteúdo* (GASPARIN, 2007 [2002]).

Na primeira Etapa, há um estudo da Prática Social Inicial do Conteúdo, a fim de partir do conhecimento internalizado sobre o assunto; na segunda Etapa, há a Problematização do Conteúdo, em que se mobilizam questões referentes a diferentes dimensões axiológicas, a fim de provocar a reflexão sobre o que já se sabe e o que se pretende (re)conhecer sobre o conteúdo; na terceira Etapa, da Instrumentalização do Conteúdo, volta-se à teorização do desafio posto pela Prática Social, isto é, a busca por um suporte teórico que revele, descreva e explique essa realidade; em seguida, na Etapa da Catarse, focaliza-se na ação do aluno sobre o conteúdo, por meio de produções práticas; e, por fim, na Etapa da Prática Social Final do Conteúdo, incentiva-se o aluno a manifestar uma nova postura prática frente proposição de estudo.

Assim, tem-se um movimento que conduz o ensino e a aprendizagem dialeticamente, transitando da síntese à síntese, pela mediação do conhecimento, tanto no processo de descoberta quanto na internalização dos novos saberes. Nesse sentido, a intenção precípua é analisar gêneros orais, com ênfase no estudo dos elementos constitutivos e orgânicos do *podcast*, a fim de compreender em que medida se configura

como uma prática social e multimodal de apropriação da linguagem e de aperfeiçoamento das capacidades de leitura, de análise linguística e de escrita em textos-enunciados da contemporaneidade.

Como ferramenta digital para o trabalho com o *podcast*, orienta-se os alunos a utilizar o *Anchor*, plataforma gratuita para a criação do gênero delimitado, a qual disponibiliza formas de gravação, edição e publicação. Nesse sentido, o dispositivo possibilita, por exemplo, gravar episódios com vários integrantes de modo remoto; editar, utilizando músicas hospedadas no *Spotify*, efeitos sonoros, sons de fundo, transições; e, também, disponibilizar para audição em aplicativos de áudio. Rojo afirma esses instrumentos digitais são

[...] uma nova maneira de ver e de ser no mundo contemporâneo, que prioriza a interatividade, a colaboração e a (re)distribuição do conhecimento, ao invés da hierarquia, da autoria e da posse controlada e vigiada do conhecimento por diversas agências, como a escola, as editoras e a universidade (ROJO, 2017, p. 4).

O Estágio de Docência materializa-se didaticamente a partir das cinco etapas do Plano de Trabalho Docente de Gasparin (2007), em que os alunos e os docentes visam à reflexão crítica sobre o processo de estudo da Fonética e da Fonologia e os gêneros orais, por meio das TDICs aplicadas à educação. Na Prática Social Inicial, expõe-se aos alunos a proposta da atividade, seus objetivos e expectativas, com sondagem diagnóstica do que os estudantes já sabem e do que querem saber sobre o conteúdo. Essa Etapa do Plano de Trabalho Docente (GASPARIN, 2007[2002]) tem como objetivo identificar o que o discente (re)conhece do gênero a ser estudado, a partir de sua vivência cotidiana. Nesse sentido, a principal intenção com a atividade é a de identificar os conhecimentos prévios dos atores envolvidos no processo.

Na Problematização, abordam-se, com os estudantes, questionamentos, ainda no âmbito do conhecimento empírico, sobre o estudo em foco e sua dimensão social, psicológica, educacional, ideológica, política, religiosa, científica, histórica, entre outras, a fim de iniciar o trabalho de situacionalidade do gênero. A Instrumentalização corresponde ao respaldo teórico, pois é o momento que se busca a sistematização do conhecimento sobre o objeto de análise. Nessa Etapa, estuda-se com os discentes a dimensão contextual do gênero: horizonte cronotópico, temático e axiológico; bem como a dimensão verbal: tema, construção composicional e estilo.

Logo, as atividades solicitam aos acadêmicos a análise da natureza constitutiva do texto-enunciado, ou seja, do contexto de produção do *podcast* escolhido, no que diz respeito ao *horizonte espacial e temporal* (esfera social de produção, tempo e lugar histórico de produção, veículo de circulação e suporte de circulação), ao *horizonte temático* (conteúdo temático e intenção comunicativa), e ao *horizonte axiológico* (autoria, papéis sociais e interlocução). Ao mesmo tempo, quanto à natureza orgânica do texto-enunciado, observa-se a dimensão verbal quanto ao *tema*, à *construção composicional* e ao *estilo*.

Medeia-se, portanto, na Instrumentalização, o conhecimento sistematizado, evidenciando-se:

a) a natureza constitutiva do gênero (contexto de produção):

- i) *Do horizonte espacial e temporal*: o gênero *podcast* é produzido e publicado na contemporaneidade, tendo como momento histórico o século XXI, transitando entre diversos e distintos campos de atividades sociais, podendo, por exemplo, estar presente nas áreas de conhecimento jornalística, científica, educacional, literária, entre outras (LENHARO; CRISTOVÃO, 2016). O *podcast* é veiculado, em geral, na internet, por meio de plataformas digitais como, por exemplo, o *Spotify*, o *Youtube*, a *Google Podcasts* ou ainda o *Deezer*, tendo como suporte de circulação aparelhos como os *smartphones*, os computadores e *notebooks*, os *tablets*, os tocadores MP3 ou ainda as *smartv's*;
- ii) *Do horizonte temático*: o horizonte temático do gênero *podcast* é amplo, ao encontro das esferas sociais em que pode inserir-se;
- iii) *Do horizonte axiológico*: o autor de um *podcast* pode ser qualquer pessoa com o objetivo de informar (COSTA, 2009) e que construirá um novo enunciado, produzindo sentido a partir da “[...] corrente complexamente organizada de outros enunciados.” (BAKHTIN, 2016 [1979], p. 26). Os papéis sociais assumidos, então, por autor e interlocutor em um *podcast*, são, respectivamente, o de divulgar conhecimentos, exprimindo determinado posicionamento axiológico, e o de agir de maneira responsivamente ativa, ao compartilhar, curtir e comentar. A interlocução, portanto, tem como interlocutores-supradestinatários os sujeitos de modo geral, e está muito relacionada à esfera social de cada episódio ou *podcast* específico.

b) a natureza orgânica do gênero (dimensão verbal):

- i) *Do tema*: dependerá da intencionalidade do autor, da sua recepção e do contexto em que está inserido, pois pode reunir notícias, músicas, bem como entrevistas;
- ii) *Da construção composicional*: o *podcast* possui uma construção composicional que transita entre diferentes linguagens. Para Bakhtin, a construção composicional está relacionada ao tipo de estruturação que o enunciado assume de acordo com o gênero a que pertence, tomando uma forma relativamente estável de estruturação (BAKHTIN, 2016 [1979]);
- iii) *Do estilo*: afirma-se, com base em Uchôa (2010), que no gênero *podcast* há variados estilos, do formal ao informal, que estão ligados, diretamente, às escolhas temáticas, ao contexto de produção e à intencionalidade do produtor.

Ainda, nessa Etapa, orienta-se os discentes a como produzir *podcasts* a partir da plataforma *Anchor*, que pertence ao *Spotify* e é de uso totalmente gratuito. Nesse sentido, há uma apresentação, via compartilhamento de tela, das possibilidades oferecidas pelo aplicativo de celular e do site, no computador:

- a) *De gravação*: o *Anchor* oferece, como ferramentas de gravação, diferentes possibilidades. Para além da gravação individual, no próprio aplicativo (toma-se a versão *mobile* como ilustração), há também a possibilidade, por exemplo, de haver gravações em grupos, de modo *online*, convidando outros participantes. Dessa maneira, a gravação, que pode ser feita em inúmeras partes ou, ainda, em uma única grande faixa, oferece oportunidades de capturas coletivas;
- b) *De edição*: o *Anchor* possibilita não apenas editar as faixas de áudio gravadas no próprio aplicativo, mas também arquivos importados de outros lugares. Ademais, há a oferta de efeitos sonoros, transições, músicas hospedadas no *Spotify* e sons de fundo para os momentos de fala. Outro recurso de edição é a mixagem que, automaticamente, organiza os volumes entre as faixas e os recursos audíveis;
- c) *De publicação*: como uma ferramenta pertencente ao *Spotify*, serviço de *streaming* de música, o *Anchor* possibilita, de modo imediato, a publicação do episódio produzido em sua plataforma, minutos após o envio do pedido.

Findada a parte teórica do processo, na Etapa da *Catarse*, os alunos elaboram um roteiro de episódio de *podcast*, atentos às questões do contexto de produção e da dimensão verbal, para, em momento posterior, gravá-lo e editá-lo. O objetivo da aula é, por meio de

uma avaliação processual, observar o desenvolvimento dos multiletramentos dos alunos no decorrer das atividades de produção textual. Nesse sentido, é considerada a evolução frente aos estudos já desempenhados, atentando-se, por exemplo, à adequação ao gênero e à modalidade de linguagem empregada.

Finalmente, na Prática Social Final, apresenta-se a manifestação da nova postura prática frente ao conteúdo no que tange ao texto-enunciado do gênero *podcast*. Assim, os acadêmicos, organizados em equipes, apresentam, para audição coletiva, o exemplar de episódio de *podcast* produzido, bem como explanam questões concernentes à pesquisa prévia do tema e ao momento de produção.

Desse modo, o primeiro grupo, composto por duas alunas, exhibe o seu episódio, intitulado *Palavras cognatas em português, inglês e espanhol*. A produção envolve uma apresentação das autoras acerca dos cognatos e dos falsos cognatos em uma análise comparativa português-inglês e português-espanhol, na qual são identificadas, inclusive a partir de questões histórico-geográficas de formação dos idiomas, curiosidades referentes à temática. Na sequência, após as discussões coletivas, o segundo grupo, formado por quatro integrantes, mostra o seu episódio, denominado *Um Pouco da História de Realeza/PR*. Em uma entrevista com um dos pioneiros da cidade de Realeza/PR, as autoras apresentam questões relevantes acerca do Município como sua colonização, emancipação e economia ao longo das décadas.

Após, o terceiro grupo, formado por três alunos, expõe sua produção, chamada *Narguilé e o Aparelho Fonador*. Os autores entrevistam dois convidados que apresentam perspectiva diferentes acerca das implicações do uso do narguilé para a saúde: um rapaz, usuário do entorpecente há cerca de cinco anos; e uma fonoaudióloga, estudiosa do tema e das implicações de uso do narcótico à saúde, em específico ao aparelho fonador. Em seguida, com o episódio intitulado *Alfabetizando*, o grupo quatro, com duas integrantes, realiza a mostra de sua produção. Nesse episódio, apresenta-se a entrevista com a mãe de duas meninas que explana acerca de sua experiência no desenvolvimento das capacidades linguísticas relacionadas ao processo de alfabetização de suas filhas, menores de cinco anos.

Por fim, três alunas, a partir da mostra de seu episódio de *podcast* intitulado *Suicídio nas Mídias de Entretenimento*, apresentam uma importante reflexão sobre a temática. No episódio, as autoras promovem um debate em que, a partir de uma análise intertextual e multicultural, delimitam o tema do suicídio, por meio da análise de textos-

enunciados do gênero música (*Amianto*, 2017, da banda brasileira *Supercombo*), seriado televisivo (*13 Reasons Why*, 2017), filme e mangá (anime japonês *Koe no Katachi*, 2016) em diferentes contextos e locais do mundo.

Assim, este relato de experiência, fundamentado em teorias dialógicas e dialéticas relativas à linguagem, demonstra que é pertinente desenvolver atividades multiletradas, por meio das TDICs, em comunidade de prática no Ensino Superior, de modo a refletir criticamente sobre a produção e a circulação de gêneros discursivos digitais, como o *podcast*, na contemporaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiência, procura-se, a partir da pergunta problematizadora, compreender em que medida o estudo de gêneros digitais e dos multiletramentos contribui à formação e à reflexão de professores de Língua Portuguesa na hipermodernidade. Demonstra-se que a triangulação de teorias como dos estudos dialógicos e dialéticos da linguagem, dos multiletramentos e de práticas pedagógicas em educação mostram-se fundamentos precípuos para o desenvolvimento docente reflexivo crítico ao se tratar da aproximação entre teoria e prática.

Entende-se, também, com base nos resultados alcançados, que os alunos da 3ª fase do Curso de Letras da UFFS, por meio das estratégias didático-pedagógicas implementadas, apropriam-se do conhecimento pertinente aos elementos constitutivos (contexto de produção) e aos elementos orgânicos (dimensão verbal) do gênero *podcast*, ao passo que produzem textos-enunciados de modo concernente às características relativamente estáveis do gênero. Assim, o processo aqui evidenciado apresenta-se como um importante momento de reflexão docente - em âmbito da formação inicial e continuada de professores -, no que tange à utilização das TDICs aplicadas à educação e ao estudo dos gêneros discursivos da esfera digital.

REFERÊNCIAS

AMIANTO. [Compositor e intérprete]: Banda Supercombo. São Paulo: 2014. Álbum (42 min).

BAKHTIN, M. M. Os Gêneros do Discurso. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016 [1979].

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise Fonológica**: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

COSTA, Giselda dos Santos. Podcast: um gênero ou um suporte? Emergente ou Híbrido? Oral ou Escrito? *In*: III Encontro Nacional sobre Hipertexto. **Anais...** Belo Horizonte, MG: UFMG, 2009. Disponível em: <http://nehte.com.br/hipertexto2009/anais/p-w/podcast-um-genero-ou-suporte.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2021.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

KOE no Katachi. Producer: Kyoto Animation. Japan: Shochiku, 2016. (130 min)

LENHARO, Rayane Isadora; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Podcast, Participação Social e Desenvolvimento. **Educação em Revista**, v. 32, n.1, p. 307-335 Jan./Mar. 2016. Belo Horizonte, MG: UFMG. Disponível em: encurtador.com.br/svER3. Acesso em: 10 out. 2021.

ROJO, R. Entre Plataformas, ODAS e Protótipos: novos multiletramentos em tempos de Web2. **ESpecialist**, v. 38, n. 1, 2017.

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Thaís C. **Fonética e Fonologia do Português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2009.

THIRTEEN Reasons Why: four season. Producer: Joseph Incaprera. California, US: Netflix, 2017-2020.

UCHÔA, J. M. S. **O Gênero Podcast Educacional**: descrição do conteúdo temático, estilo e construção composicional. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade). Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2010.

VOLOCHÍNOV, V. N [1930]. **A Construção da Enunciação e Outros Ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.